

O DICIONÁRIO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DO VOCABULÁRIO DAS CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

THE SCHOOL DICTIONARY AS A LEARNING TOOL OF NATURAL SCIENCES VOCABULARY IN MIDDLE SCHOOL II

Rebeka da Silva Aguiar¹

1. Doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília – UnB.

*Autor correspondente: rebekasag@hotmail.com

Recebido: 14/08/2017; Aceito 14/11/2017

RESUMO:

O objetivo deste artigo é analisar alguns termos científicos e técnicos inseridos no dicionário de tipo 3, destinado aos estudantes do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II. O dicionário é uma obra lexicográfica que inscreve o vocabulário de uma língua, destacando os sistemas lexical, semântico, pragmático e gramatical da língua, além de atuar como ferramenta didática no processo de aprendizagem do vocabulário. A metodologia se sustenta nos princípios do método descritivo e analítico. Para tanto, selecionamos 4 termos que constam no livro didático *Ciências Naturais* do 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental e analisamos conforme as definições apresentadas no dicionário *Aurélio Júnior*, com vistas a examinar a funcionalidade da definição para esse público-alvo. A análise demonstrou que embora o dicionário forneça subsídios para o desenvolvimento linguístico dos alunos que se encontram na fase de aprendizagem de conhecimentos abstratos, os conteúdos informacionais e explicativos das definições exigem um redimensionamento para que atenda às singularidades dos estudantes do 6º ano.

Palavras-chave: Dicionário, Léxico, Vocabulário, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT:

This article aims to analyze some scientific and technical terms inserted in the dictionary of type 3, destined to the students of the 6th grade to the 9th year of Middle School II. The dictionary is a lexicographic work that inscribes the vocabulary of a language, highlighting the lexical, semantic, pragmatic and grammar systems of a language, as well as acting as a didactic tool in the vocabulary learning process. The methodology is based on the principles of the descriptive and analytical method. To do so, we selected 4 terms that are included in the Natural Sciences textbook of the 6th year of the Final Years of Middle School and we analyzed according to the definitions presented in *Aurélio Júnior* dictionary, in order to examine the functionality of the definition for this target audience. The analysis showed that although the dictionary gives support for the linguistic development of students, who are in the learning phase of abstract knowledge, the informational and explanatory contents of the definitions need to be resized to comprehend the singularities of the students of the 6th grade.

Key words: Dictionary, Lexicon, Vocabulary, Teaching, Learning.

1. INTRODUÇÃO

O dicionário é um livro que descreve o léxico das línguas naturais, com o intuito de documentar o vocabulário utilizado pelos

falantes nas interações linguísticas. Em relação ao léxico, [1] afirma que: “o léxico é um inventário (i) de categorias e subcategorias cognitivas; e (ii) de traços semânticos inerentes.

Esse inventário é virtual, pré-verbal [...]”. Nessa perspectiva, o léxico é o arcabouço linguístico constituído de operações semânticas, pragmáticas e gramaticais disponibilizadas na mente do falante para que ele possa se comunicar, à medida que adquire dados linguísticos assentados na sociedade.

A aprendizagem do léxico é um processo natural ocorrido no desenvolvimento linguístico e cognitivo de crianças dotadas de mecanismos necessários para expandir a competência comunicativa, que se inicia em ambiente informal na interação das crianças com a família ao nomear, por exemplo, os animais, as frutas, as cores e os brinquedos. Contudo, quando as crianças iniciam o período de escolarização no Ensino Fundamental I, já se têm dicionários confeccionados especificamente para esse público. Assim, independentemente, do público-alvo, os dicionários atuam como ferramentas, para que os consulentes examinem e aprendam novas palavras, visto que as obras lexicográficas além de se estruturarem sob um viés linguístico, também partilham de um viés cultural e ideológico. Em vista disso, podemos empregar o dicionário para identificar o significado de uma palavra, adequação vocabular, origem etimológica, estrutura morfológica, uso adequado da regência nominal e verbal, bem como o uso linguístico apropriado das palavras no contexto pragmático.

Dessa forma, durante o aprendizado na escola, o dicionário desempenha um papel essencial no aprimoramento dos conceitos,

especialmente, dos termos das áreas de especialidade. Para isso, o material precisa conter alguns traços que caracterizam uma obra lexicográfica de cunho escolar, quais sejam, os aspectos linguísticos e os aspectos pragmáticos de um lexema, de maneira que os consulentes possam sanar suas dúvidas. Ademais, o dicionário deve proporcionar aos estudantes oportunidade de adquirir novas palavras, para assim se desenvolver intelectualmente e satisfazer as exigências de uma sociedade letrada.

Nesse sentido, o uso consciente e crítico de um dicionário acaba desenvolvendo uma proficiência específica para a busca, o processamento e a compreensão das informações lexicográficas. Esse conhecimento, por sua vez, será uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da competência leitora e do domínio do mundo da escrita. É exatamente por esse motivo que o surgimento dos dicionários, numa língua determinada, assim como o seu efetivo nas mais diferentes situações sociais, indiciam um alto grau de letramento, seja da sociedade, seja do usuário proficiente [2].

Deste modo, reiteramos que o dicionário é um instrumento de aprendizagem para os estudantes que não dominam um acervo lexical significativo para se comunicar nas diversas situações de interação. Partindo dessa premissa, entendemos que são necessários o investimento do Estado em políticas linguísticas que contemplem a elaboração de diversos dicionários escolares de Língua

portuguesa, com informações lexicográficas apropriadas para o público infanto-juvenil. Nesta perspectiva, uma obra lexicográfica serve “[...] para los usuarios nativos que se encuentran en una fase de aprendizaje de su propia lengua, como es fácil suponer, se destinan los denominados *diccionarios para estudiantes o diccionarios escolares*” [3].

Diversos autores, a exemplo, de [4] mostra a importância do ensino do léxico e do uso do dicionário ao afirmar que: “O ensino do léxico, assim como do uso do dicionário, suscita interesse na medida em que as palavras são pilares da interação linguística”. Sabemos que para se comunicar as pessoas usam as palavras, dessa forma quanto mais usarem os dicionários nas atividades do cotidiano, mais o falante adquire novos lexemas, que lhes servirão para discursar conteúdos com propriedade. Acrescentamos ainda que em virtude de a criança ser curiosa, é indispensável que se aproveite esse sentimento para promover a leitura de dicionários em sala de aula, pois o conhecimento das palavras permite a difusão de informações de maneira eficiente e sem resíduos. A esse respeito [5] esclarece: “Pela própria natureza, um dicionário é um instrumento normatizador, já que, no corpo lexicográfico, há sempre uma grande preocupação com o “bom uso” da língua; nesses termos, um dicionário é um complemento da gramática de uma língua”. Dado que o presente estudo se fundamenta na abordagem funcionalista, defendemos o princípio de que o sujeito adquire a língua no

cotidiano, pois as estruturas linguísticas ganham sentido conforme as funções que elas desempenham na interação social. Para “[...] os funcionalistas, a gramática é uma entidade a *posteriori*, organizada por um conjunto de regras observáveis nos usos linguísticos, as quais emergem do discurso” [1]. Desse modo, a aprendizagem de novas palavras ocorre no meio social e cultural quando os falantes se comunicam entre si por meio de brincadeiras lúdicas e jogos, ou quando os falantes utilizam obras enciclopédicas e dispositivos portáteis com acesso à internet, bem como em dicionários que sejam convenientes ao público. Em função disso, por sua proposta lexicográfica, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades [2].

Portanto, para que o emprego do dicionário seja eficiente no ambiente escolar, é necessário que o professor tenha conhecimento linguístico satisfatório dos aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos da língua, uma vez que ele é o principal mediador do conhecimento em sala de aula. Desse modo, a língua como fundamento de toda sociedade serve para o falante se adentrar no sistema dos signos linguísticos, visto que são estes que dão significado ao estado de coisas quando instaurados na interação verbal. Dessa forma, quanto mais o aluno ficar exposto a materiais

que o introduzam ao mundo do conhecimento, a exemplo do dicionário, se tornará apto a se comunicar nos diferentes espaços discursivos da sociedade.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para o estudo, selecionamos 5 termos de um livro didático do 6º ano do componente curricular *Ciências Naturais* que constam no *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior*, da editora Positivo. Escolhemos este dicionário por ser uma obra lexicográfica já conhecida do público escolar na versão

tradicional e também por ser um dos dicionários mais difundidos nas escolas públicas brasileiras. No Brasil, desde 2006, o Plano Nacional do Livro Didático – PNLD busca ofertar as escolas públicas dicionários adequados a cada segmento de ensino, com o intuito de promover o enriquecimento do patrimônio vocabular da língua do país. Em 2012, o PNLD estabeleceu parâmetros, a fim de classificar os dicionários, consoante às particularidades de cada etapa do ensino, como, por exemplo, a quantidade de verbetes e de informações. A seguir, ilustramos por meio de um quadro a classificação dos dicionários conforme a etapa de ensino.

Quadro 1: caracterização dos tipos de dicionário do PNLD de 2012

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de Tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização
Dicionários de Tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de Tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionários de Tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: [2]

Observamos no quadro acima que os dicionários escolares seguem uma classificação que se divide em tipos de dicionários, etapa de ensino e caracterização, esta última indica a quantidade de verbetes que cada tipo de dicionário deve conter. O dicionário *Aurélio Júnior* pertence a categoria do tipo 3, com mais de 30.000 verbetes, classificação indicada no documento *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*. Este material mostra que os dicionários escolares para a Educação Básica seguem uma classificação conforme os níveis escolares. Neste artigo, analisamos um dicionário do tipo 3, especificamente, o *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior*, como ilustra a figura a seguir.

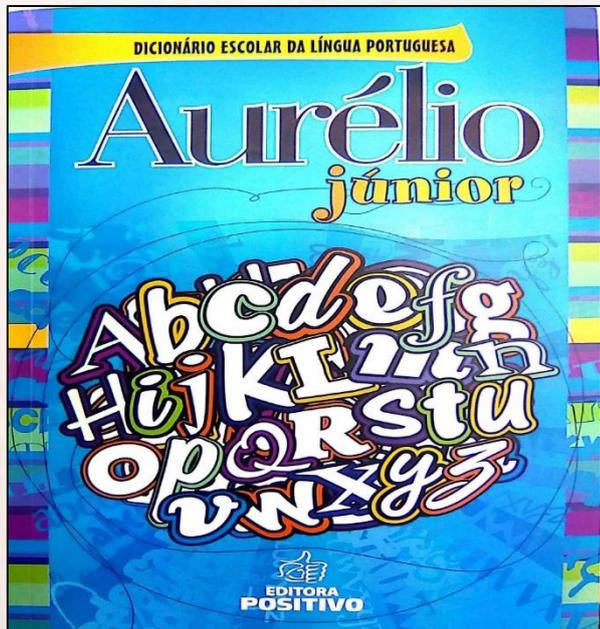


Figura 1: capa do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior. Fonte: [6]

A figura ilustra que o projeto gráfico da capa está adequado aos estudantes adolescentes, com cores vibrantes e um *layout* que expressa uma linguagem bem criativa,

embora o conteúdo lexicográfico não se adapte com frequência ao nível de ensino a que se destina. Avaliamos o dicionário, sob dois aspectos, quais sejam, a macroestrutura e a microestrutura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MACROESTRUTURA

A macroestrutura é a parte do dicionário que consta a definição do público-alvo, objetivo da obra, as etapas estabelecidas para a confecção, a delimitação do *corpus*, a metodologia adotada, a indicação das obras consultadas e um tutorial com as abreviaturas dos elementos linguísticos que compõem o verbete. Segundo [7] a macroestrutura é “[...] também chamada de paralexigrafia, porque compõe o aparato de ordenação do texto. Os campos das informações gerais devem ser preenchidos com as informações *ipsis litteris*”. Na macroestrutura do dicionário analisado, as informações gerais orientam o consulente quanto ao uso adequado, no entanto, ressaltamos que a linguagem empregada dificulta os adolescentes a compreenderem, por isso, sugerimos que os professores elaborem estratégias para ensiná-los a manuseá-lo, e assim, possam usar esse material, primordial para o acréscimo vocabular.

Ainda na macroestrutura está exposta a chave do dicionário com todos os elementos que compõem a microestrutura do verbete. Para

facilitar a compreensão do leitor, são apresentados verbetes, dos quais são puxados traços que explicam cada elemento que o compõe. Os principais elementos que se destacam na chave do dicionário são, verbete, entrada do verbete, definição, número de definição, categoria gramatical, abreviaturas, exemplos, regência, rubrica, remissiva, sinal, abonação, ortoépia e transcrição fonética. Destacamos que as definições da chave do verbete não estão adequadas aos alunos do Ensino Fundamental II, dessa forma, esperamos que os professores criem metodologias eficazes para que o uso do dicionário seja efetivo em sala de aula.

A obra também apresenta um índice de abreviaturas, siglas e sinais convencionais que acompanham a entrada do verbete, como, por exemplo, as classes gramaticais, assim assinaladas, subst. para substantivo, adj. para adjetivo e verbo intrans. para verbo intransitivo. Para finalizar a macroestrutura, os lexicógrafos oferecem um resumo gramatical onde consta informações acerca da língua, desde os aspectos fonológicos até os sintáticos. Nesta parte, há a explicação da construção da sentença simples na língua portuguesa, com destaque para o sujeito mais o verbo, seguidos de objetos e adjuntos adverbiais. Ainda expõe as notações léxicas que se constituem dos acentos gráficos no português, a saber, agudo, circunflexo, grave e os sinais do português til, trema, apóstrofo, cedilha e hífen. Ademais, apresenta as regras de acentuação da língua portuguesa, quais sejam, proparoxítonos, paroxítonos e oxítonos.

O *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior* é composto de fonte *Times New Roman* com um tamanho pequeno de letra, considerando o público-alvo. Na apresentação do dicionário, os editores destacam a importância do papel social e cultural que um material dessa natureza possui para a comunidade de falantes que almeja adquirir novos lexemas para aperfeiçoar seu acervo lexical. Nas orientações que constam na macroestrutura, há indicação de que as informações sistêmicas do léxico foram retiradas de livros didáticos, bem como de jornais e revistas utilizados pelos estudantes do 6º ano ao 9º, com o intento de proporcionar uma obra que contemplassem a linguagem dos adolescentes.

Os editores do dicionário ora analisado também afirmam que como a língua é viva e dinâmica, os lexicógrafos que elaboraram tal obra tiveram a preocupação de selecionar o vocabulário de uso corrente da Língua Portuguesa, sobretudo, aqueles conceitos que descrevem conteúdos terminológicos. Quanto aos critérios adotados pelos lexicógrafos destacamos: (i) termos que pertencem a um domínio mais específico, no dicionário foram colocados num domínio mais geral, por exemplo, termos que poderiam ser indicados como integrantes da Geometria ou da Álgebra são indicados como integrantes do domínio da Matemática; (ii) uso bastante restrito das abreviaturas, por exemplo, no caso das classificações gramaticais, usa-se subst. fem. em vez de s.f., por considerarem que assim

auxiliariam a leitura e a compreensão dos alunos. O dicionário além de apresentar os aspectos prototípicos de uma obra de consulta lexical, também evidencia um esboço para estudantes que buscam aprimorar a escrita de gêneros textuais que circulam socialmente, como, por exemplo, bilhete, carta e entrevista. Em síntese, se considerarmos às peculiaridades do público-alvo, as orientações que constam na macroestrutura deveriam ter uma linguagem mais dinâmica e perspicaz.

3.2 MICROESTRUTURA

A microestrutura é a parte do dicionário que contém todas as informações do verbete. De acordo com [7]: “O verbete constitui a microestrutura do dicionário, além de ser a parte, efetivamente, lexicográfica da obra, pois lexicografia é a disciplina que estuda, de forma analítica, as técnicas de elaboração de dicionários”. Fitogeografia, fitoplâncton, zooplâncton, biosfera e foram os verbetes

selecionados para a análise, que, por sua vez, estão incluídos na área do conhecimento *Ciências Naturais*. Justificamos a escolha deste critério, em função dos alunos terem contato direto com esses termos que se encontram no livro didático *Ciências Naturais*. Os verbetes que elegemos para examinar são assinalados na área do conhecimento Ciências Naturais, que segundo os editores do dicionário esta marcação é para facilitar a pesquisa do estudante. Ressaltamos que os termos selecionados não estão presentes no discurso do cotidiano, por pertencerem ao vocabulário de especialidade, todavia o falante terá contato com estes conceitos quando estiverem no processo de escolarização.

O termo fitogeografia é descrito como substantivo feminino, a abreviatura é mais extensa subst. fem., se considerarmos a descrita no dicionário destinado ao público adulto, s.f. apenas. Logo em seguida, a rubrica em itálico indica a área do conhecimento *Ciências Naturais*. Observemos o quadro:

Quadro 2: verbete fitogeografia

<p>fi.to.ge:o.grafia <i>subst. fem. Ciências naturais</i> Parte da botânica que trata das relações entre a planta e o meio, sobretudo da distribuição dos vegetais sobre a Terra.</p>
--

Fonte: [6]

Já no início da definição notamos que há uma incongruência, pois, fitogeografia não é uma *parte da área de estudo da botânica*, mas sim o *estudo da organização dos vegetais no meio ambiente*. Salientamos também a palavra *meio*, uma vez que este lexema sem um

predicado pertence ao vocabulário comum da língua. O advérbio *sobretudo* também é muito complexo para estar numa definição de um dicionário de tipo 3, que poderia ser substituído por *principalmente* ou *especialmente*, advérbios mais comuns no uso pragmático da

língua portuguesa para o público pretendido da obra. Além disso, observamos que não há indicação de remissiva para botânica, um hiperônimo que deveria ter remissiva para completar o conteúdo semântico e pragmático do consulente que busca compreender o significado e o uso da unidade lexical. Para [5] remissiva compõe-se de “sistema de relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneira diversas, dependendo da contiguidade de sentido. Podem ser: termos hiperônimos, termos hipônimos e termos conexos”. Assim sendo, entendemos por remissiva a informação complementar da definição de alguns termos, que contribuem para a compreensão do significado do termo-entrada.

Em relação às partes que compreendem um verbete, [7] revela: “Em cada unidade do verbete, o autor reúne as informações de gramática e de léxico que descrevem a entrada, de forma que o leitor tenha, naquela estrutura mínima, o máximo de informação”. Nesse

sentido, a definição de um verbete é a parte mais importante, por descrever informações e explicações concernente aos lexemas. Por essa razão, é necessário que o lexicógrafo ao elaborar verbetes precisa considerar o público-alvo, porque cada falante tem um nível linguístico que interfere na aquisição e aprendizagem de novos conceitos. Os termos fitoplâncton e zooplâncton muito comuns nos livros didáticos de *Ciências Naturais* para o 6º ano não constam definição, mas sim uma orientação remissiva para que o leitor do dicionário possa ver o conteúdo informacional e explicativo no verbete plâncton, conforme verificamos nos quadros abaixo.

Ambos são substantivos masculinos e pertencem à área do conhecimento *Ciências Naturais*, que no sentido mais específico pertencem à Biologia. Vejamos o quadro 5, que ilustra a definição tanto para zooplâncton quanto para fitoplâncton.

Quadro 3: verbete zooplâncton

zo.o.plânc.ton subst. masc. *Ciências naturais* Veja plâncton.

Fonte: [6]

Quadro 4: verbete fitoplâncton

fi.to.plânc.ton subst. masc. Veja plâncton.

Fonte: [6]

Quadro 5: verbete plâncton

plânc.ton subst. masc. *Ciências naturais* Comunidade de animais (*zooplâncton*) e de vegetais (*fitoplâncton*), geralmente pequenos, que flutuam livremente nas águas doces, salobras e marinhas.

Fonte: [6]

Plâncton é um formativo grego que significa organismos que flutuam livremente nas águas doces e salgadas. Cumpre assinalar que *-plâncton* só pode se referir a animal quando lhe é acrescentado o elemento de composição *zo(o)-* < grego que significa animal e vegetal quando lhe é acrescentado o elemento de composição *fit(o)-* < grego que significa vegetal e planta. Em função disso, zooplâncton e fitoplâncton mereciam definições individuais, principalmente pela classificação do dicionário em questão. Para um estudante do 6º ano, por exemplo, a definição proposta para esses dois termos em *-plâncton* não está adequada. Assim, propomos as seguintes definições para os respectivos termos, zooplâncton é o conjunto de

animais, em geral microscópicos, heterotróficos, que vivem soltos na água doce ou salgada e servem de alimento para os animais aquáticos maiores; e fitoplâncton é o conjunto de vegetais microscópicos, autotróficos, que vivem soltos em água doce ou salgada, gera oxigênio por meio da fotossíntese e serve de alimento para os animais aquáticos. Entendemos que um dicionário de tipo 3 deva considerar o significado envolvido no termo, pois no étimo se encontra o fundamento semântico que pode contribuir de maneira efetiva para a compreensão do significado pragmático. A seguir, descrevemos o termo biosfera.

Quadro 6: verbete biosfera

bi:os.fe.ra *subst. fem. Ciências naturais.* O conjunto das regiões da crosta e da atmosfera terrestres ocupadas pelos seres vivos; ecosfera.

Fonte: [6]

A definição deste termo também se encontra inadequada para o público-alvo da obra em destaque, tendo em vista que a informação terminológica apresentada na definição se compõe de hipônimos, que necessariamente deveriam indicar remissivas para complementar a explicação do termo, quais sejam, crosta, atmosfera e ecosfera. Para um estudante do 6º ano, a expressão regiões da crosta não oferece compreensão imediata do termo biosfera. Outrossim, a biosfera não é o conjunto das regiões da crosta, mas sim o conjunto de todos os seres vivos que vivem na hidrosfera, na atmosfera e na litosfera. *Bios-* <

grego que significa vida, portanto, *biosfera* não é um conjunto de regiões, mas sim o de conjunto dos ecossistemas formado pela hidrosfera, atmosfera e litosfera onde habitam os seres vivos. Para completar a explicação deste termo, a equipe organizadora do dicionário poderia se valer da ilustração, visto que a imagem auxilia na abstração do conceito. Na opinião de [6], “As ilustrações, representadas por figuras, são um complemento para a compreensão da definição, principalmente de objetos concretos que não fazem parte de nosso dia a dia”.

Considerando que a disciplina *Ciências Naturais* é uma área de estudo que geralmente emprega ilustrações nos livros didáticos, nos manuais, e até mesmo nos glossários especializados que são destinados aos profissionais e pesquisadores da área, entendemos que os organizadores do *Aurélio Júnior* deveriam ilustrar os termos científicos e técnicos e aqueles lexemas que não são falados com frequência nas situações reais de comunicação. Esse dicionário não apresenta ilustrações funcionais para colaborar na compreensão do significado dos lexemas e não revela um tratamento lexicográfico adequado à estrutura microestrutural do verbete, razão pela qual se assemelha ao minidicionário de uso geral, embora contenha palavras representativas do léxico da Língua portuguesa, como termos científicos e siglas [6].

Reiteramos que o dicionário escolar, em muitas escolas públicas brasileiras, além do livro didático, são as únicas ferramentas de pesquisa, haja vista que a internet e a opção de outros veículos de comunicação científica não chegam até as camadas menos favorecidas. Dessa forma, o dicionário é um instrumento que precisa estar preparado para atender às demandas de um grupo social que não têm todas as oportunidades ao alcance para se desenvolver socialmente e culturalmente. Diante dessa falha do sistema escolar, o dicionário pode atuar como um instrumento facilitador para a promoção do ensino da língua padrão, com o propósito de satisfazer as perspectivas do mundo científico, técnico e

tecnológico que exige um sujeito letrado, à medida que a sociedade eleva o índice de letramento.

As definições analisadas, neste artigo, não demonstram um padrão de definição para os termos científicos ora analisados, o que sugere uma redefinição de critérios para os futuros dicionários escolares que serão apresentados à comunidade estudantil. Percebemos que o compêndio que analisamos não apresenta uma linguagem adequada para o público-alvo, que terminaram a fase do conhecimento concreto da realidade linguística e estão se adentrando na realidade do conhecimento mais abstrato que são os discursos científicos e técnicos que se iniciam logo no 6º ano do Ensino Fundamental II.

Constatamos também a falta de contextos para mostrar o uso do lexema na interação verbal. Essa parte do verbete é primordial para o estudante abstrair os termos numa perspectiva real da língua e aprender a aplicá-los adequadamente ao discurso de especialidade. Vale ressaltar que o jovem estudante que utiliza o dicionário de tipo 3 está pronto para apreender o discurso terminológico do mundo intelectual, haja vista que os documentos oficiais que orientam o ensino básico brasileiro determinam que o aluno dos Anos Finais do Ensino Fundamental II deve finalizar esse período escolar, demonstrando pleno domínio dos conceitos científicos.

4. CONCLUSÃO

Pelo exposto, cremos que seja importante a descrição e a explicação dos

termos científicos para o estudante do Ensino Fundamental II, pois a partir do 6º ano espera-se que o aluno adquira novos conceitos científicos e técnicos e os utilizem no cotidiano, tendo em vista que essa é uma demanda da Base Nacional Comum Curricular [8]. Destacamos que a linguagem empregada nas definições dos termos científicos e técnicos do dicionário analisado se mostra complexa e distante do nível linguístico do estudante do Ensino Fundamental II, em vista disso sugerimos um redimensionamento do texto definatório para atender às singularidades desse público-alvo. Por essa razão, os professores devem criar estratégias para o alunado aprender a manusear o dicionário de forma sistemática e tirar proveito da melhor forma possível desse livro, que promove o desenvolvimento linguístico, cultural e social dos falantes. Assim sendo, o professor deve assumir uma posição política para transmitir o conteúdo terminológico para os estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a colaboração dos professores é indispensável, principalmente, dos de Língua Portuguesa que devem conhecer os pressupostos teóricos e metodológicos da Lexicografia e aplicá-los durante as aulas. É preciso, pois, assumir que os estudantes são capazes de adquirir termos científicos para utilizá-los no cotidiano, uma vez que nesta fase a aprendizagem se dá com base numa perspectiva lógica e consciente, diferente das

crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

5 REFERÊNCIAS

- [1] CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1ª ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014.
- [2] BRASIL. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
- [3] HERNÁNDEZ, Humberto. **El diccionario en la enseñanza de E.L.E.** (Diccionarios de Español para extranjeros). ASELE. Actas XI (2000).
- [4] GOMES, P. V. N. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar**. (tese de doutorado) Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- [5] FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão**, São Luís: Edufma, 2010.
- [6] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. Coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Alex Sande. 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2011.
- [7] FAULSTICH, Enilde. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. In: **TERMISUL 20 anos: Terminologia, Terminografia e Tradução**. Organon. Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. Vol. 1, n. 1, Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- [8] BRASIL. **Base Curricular Comum Nacional**. UNDIME, CONSED/MEC, Brasília, 2015a.